

Projecto de Resolução n.º 360/XV/1ª

Recomenda ao Governo a promoção de ações de formação a Educadores e Professores, que contribuam para o desenvolvimento social e escolar de alunos com autismo

Exposição de motivos

O autismo é uma perturbação complexa do desenvolvimento do cérebro que afeta uma em cada mil crianças¹ e a proporção de rapazes para raparigas com a síndrome é de 4/1. Os médicos usam o termo ``Perturbações do Espetro do Autismo`` (PEA) para definir um conjunto de alterações neuropsiquiátricas do desenvolvimento da criança resultantes de disfunções do sistema nervoso central. Existem cinco tipos de perturbações, mas as principais são o autismo clássico, a síndrome de Asperger² e a Perturbação do Desenvolvimento Sem Outra Especificação.

A prevalência destas perturbações tem vindo a aumentar em Portugal, a sua origem é complexa e envolve vários fatores nomeadamente genéticos, pré-natais, relacionados com o parto e psicológicos. Esta condição neurológica aparece precocemente na infância, geralmente antes da idade escolar, entre os 18 e os 36 meses de idade, e afeta o desenvolvimento do funcionamento pessoal, social e escolar. Normalmente envolvem dificuldades na aquisição, retenção ou aplicação de habilidades ou conjuntos de informações específicas.

Apesar de não existir cura para estas doenças, é consensual que o diagnóstico e intervenção precoces melhoram muito o prognóstico, possibilitando na maioria dos

¹ <https://www.lusiadas.pt/blog/criancas/idade-escolar/que-autismo>

² https://www.appda-norte.org.pt/docs/autismo/autismo_sindrome_asperger.pdf

casos uma vida socialmente útil. Diante de uma sociedade tão diversificada discutir sobre a inclusão torna-se ainda mais pertinente quando nos referimos à inclusão de crianças com este tipo de perturbações, especificamente na Educação Infantil.

É primeiramente, indispensável entender quais os desafios enfrentados pelos Educadores e Professores objetivando o desenvolvimento e a inclusão escolar desses alunos. As crianças portadoras deste tipo de perturbações, não possuem aspetos físicos diferenciados das demais, mas trazem consigo algumas especificidades comportamentais. Algumas características são fácil e precocemente identificadas, outras nem tanto.

A adaptação de qualquer aluno ao contexto escolar nem sempre é fácil, depende de variáveis resultantes das particularidades da própria escola, da família da criança/jovem e ainda das suas características psicológicas, socio-emocionais, cognitivas e motoras. Se isto é verdade para qualquer aluno, para uma criança/jovem com PEA a adaptação pode ser ainda mais difícil, tendo em conta as especificidades inerentes a este diagnóstico.

Neste sentido, é importante que a escola esteja preparada para receber os alunos com PEA de forma a facilitar a sua adaptação. Para a inclusão e sucesso escolar deve ser realizado um trabalho em equipa com todos os profissionais que intervêm no processo educativo do aluno.

Podem ser crianças hiperativas ou muito passivas, e na maioria, apresentam desconforto perante variações nas rotinas, déficit de atenção, distúrbios ao nível da memória, da perceção, da linguagem³ e da solução de problemas. Todos estes fatores prejudicam significativamente o desenvolvimento cognitivo da criança e resultam em dificuldades generalizadas de aprendizagem.

³ https://www.appda-norte.org.pt/docs/autismo/disturbios_da_aquisicao_de_linguagem_e_da_aprendizagem.pdf

Destaca-se ainda que são crianças que dificilmente acatam pedidos para o cumprimento de tarefas, ou atendem quando são chamadas ou repreendidas e em alguns casos, reagem de forma exagerada ou violenta a determinados estímulos.

Cada criança, reage de uma forma diferente, às solicitações do dia-a-dia, porém a maior parte possui grandes dificuldades de interação, comportamento e comunicação. Características que, dependendo de se revelarem de forma mais leve ou severa, obrigam a um acompanhamento a vários níveis, onde o Educador/Professor deve ter um papel central. Portanto, o acompanhamento das Perturbações do Espectro do Autismo é geralmente multidisciplinar, e estudos recentes⁴ mostram benefícios mensuráveis de abordagens baseadas na interação e comunicação entre Pais, Pediatras, Psicólogos, Educadores e Professores e o cruzamento das estratégias de orientação comportamental com os problemas específicos da criança em casa ou na escola.

É muito provável que na maior parte dos casos, seja o Educador ou Professor o primeiro a compreender quando uma criança tem necessidades educacionais especiais, mesmo antes dos seus pais ou do seu pediatra. Considerando o seu papel basilar na identificação da perturbação e na contribuição para as aprendizagens, é fundamental clarificar o papel pedagógico que o docente tem na garantia da inclusão e acolhimento dos alunos que apresentem PEA.

Considerando que um dos objetivos da escola, especialmente nos primeiros anos da vida, é promover a socialização das crianças, tendo em vista que é o primeiro momento em que começam a socializar de maneira direta com outras pessoas fora do seu ambiente familiar, a escola torna-se o espaço fundamental para as crianças autistas, já que estas têm dificuldade de socialização e dificuldade de compreensão e de cumprimento de regras.

Compreende-se a necessidade de um atendimento especializado⁵ e direto para com a criança autista, tendo em vista que o seu ritmo de aprendizagem é diferente dos demais

⁴ <https://publications.aap.org/pediatrics/article/145/1/e20193447/36917/Identification-Evaluation-and-Management-of?autologincheck=redirected?nfToken=00000000-0000-0000-0000-000000000000>

⁵ https://www.appda-norte.org.pt/docs/autismo/intervencao_precoce_guia_de_boas_praticas.pdf

alunos. Dessa forma, as atividades devem ser planeadas e diferenciadas com recursos visuais e materiais específicos, com o mesmo propósito de ensino aplicado aos outros alunos.

Um bom ambiente de aprendizagem é essencial para o bem-estar emocional dos alunos, para as aprendizagens escolares e para a harmonia em sala de aula. Existem muitas formas de incluir os alunos com PEA nas atividades da turma e tanto os professores como os assistentes operacionais têm um papel fundamental neste processo.

Envolver o aluno autista nas atividades propostas em sala de aula torna-se um desafio⁶, requer tempo para dedicar atenção a esse aluno e é perceptível a necessidade de um auxiliar em sala de aula, nos casos em que existam alunos diagnosticados com PEA, de forma a evitar a dispersão desses alunos nas diversas atividades.

Também, vários estudos recentes salientam a importância de atividades complementares como música, a arte, a dança e o contacto com animais que para além de serem oportunidades de comunicação favorecem a estimulação dos sentidos e apresentam benefícios físicos e emocionais, com redução da ansiedade e aumento da autoconfiança.

Assim, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentalmente aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido CHEGA, recomendam ao Governo que:

1. Potencie o envolvimento da escola, no desenvolvimento da criança autista, com base em intervenções terapêuticas atuais multidisciplinares e integradas nos cuidados de saúde primários.
2. Promova ações de formação a Educadores, Professores, e Assistentes Operacionais, que contribuam para o desenvolvimento social e escolar de alunos com autismo, dotando-os do adequado conhecimento sobre os diversos tipos de Perturbações do Espectro do Autismo, e permitindo aos docentes a utilização de

⁶ <https://www.appda-lisboa.org.pt/sites/default/files/2021-05/Brochura%20-%20Estrat%C3%A9gias%20para%20professores%20e%20assistentes%20operacionais.pdf>

recursos adequados, objetivando garantir o melhor desenvolvimento dessas crianças.

3. Permita um acompanhamento individualizado, nomeadamente através da inclusão de um auxiliar em sala de aula, nos casos em que existam alunos diagnosticados com Perturbações do Espectro do Autismo, de forma a garantir um amplo acolhimento da criança nas diversas atividades escolares.
4. Invista na promoção de ambientes de salas de aula e escolares tranquilos e estáveis ao longo da semana com tempos padronizados de duração das aulas; redução e estabilização dos horários das turmas; estabilidade das turmas, do respetivo corpo docente e dos técnicos operacionais de apoio às turmas ao longo dos ciclos de ensino; fixação de salas de aula por turma ao longo do ano letivo; entre outras medidas orientadas pelos princípios enunciados.

Palácio de São Bento, 5 de Janeiro de 2023

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias -
Rui Afonso - Rui Paulo Sousa